

## EXPLORANDO NARRATIVAS INDÍGENAS: UMA JORNADA DE REFLEXÃO NA PRÁTICA DOCENTE COMO PROFESSOR SUPERVISOR NO PIBID

Jadson Reis de Sousa<sup>1</sup>

### RESUMO

O artigo apresenta um relato de uma experiência positiva derivada do Projeto Intercultural de Povos e Línguas Indígenas, denominado "Santuário dos Pajés", implementado no Centro de Ensino Fundamental 35 de Ceilândia como resultado dos círculos de leitura realizados ao longo do primeiro semestre de 2023. Este projeto envolveu a colaboração dos docentes em formação inicial do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), subprograma de Letras Português. A iniciativa concentrou-se na condução de círculos de leitura de literatura indígena, culminando em um projeto dedicado à discussão da diversidade e das contribuições dos povos indígenas para o desenvolvimento das habilidades e competências integradas no currículo escolar.

**Palavras-chave:** Ensino de literatura. Poesia indígena. Formação de professores. Formação de leitores.

### INTRODUÇÃO

A literatura é um instrumento que nos faz refletir, questionar e compreender diferentes culturas e perspectivas. No contexto educacional, a inclusão de literaturas indígenas no currículo escolar é fundamental para promover a valorização e o respeito à diversidade cultural brasileira. Nesse sentido, a prática docente desempenha um papel fundamental na formação de leitores críticos e na promoção de uma educação intercultural.

Este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência positiva resultante do Projeto Intercultural de povos e línguas indígenas: Santuário dos Pajés, realizado no Centro de Ensino Fundamental 35 de Ceilândia. O projeto foi desenvolvido durante o primeiro semestre de 2023, em parceria com os docentes em formação inicial do Programa de Iniciação à Docência - PIBID, do subprograma de Letras Português.

Utilizamos durante o desenvolvimento dos círculos de leitura e do próprio projeto, a definição da literatura em seu sentido mais amplo, reconhecendo além dos cânones tradicionais, frequentes na educação escolar, incluindo formas de expressão menos convencionais como a literatura experimental, a literatura oral, as literaturas digitais e outras formas emergentes.

Nessa perspectiva, precisamos lembrar que a literatura indígena é uma forma de resistência de e de afirmação da identidade dos povos indígenas frente à colonização e à marginalização de suas culturas. Precisamos nos lembrar que os mais de 305 povos indígenas do Brasil tiveram tardiamente a oportunidade de registro de suas histórias que de princípio eram transmitidas pela tradição de oral.

---

<sup>1</sup> Jadson Reis de Sousa é professor de língua portuguesa, especialista em literatura brasileira e professor supervisor do Programa de Iniciação à Docência- PIBID Subprojeto Letras Português. [Jadson.reis@edu.se.df.gov.br](mailto:Jadson.reis@edu.se.df.gov.br)

Segundo Munduruku (2018) quando os povos indígenas entoam seus cantos ancestrais, quando fazem pinturas e seus grafismos, ao produzir música, os povos indígenas também produzem literatura, seria reducionista considerar literatura indígena somente como o que se produz amplamente de maneira escrita, assim como os cânones da literatura ocidental europeia.

Ao desenvolver o projeto sobre povos e línguas indígenas, houve a preocupação, a fim de que os alunos fossem expostos à maior quantidade possível de gêneros literários atrelados aos mais diversos multimeios. O objetivo do projeto é que ao ter contato com novas perspectivas e visões de mundo, os alunos pudessem perceber que os povos indígenas com seus conhecimentos fizeram e fazem parte da formação cultural do nosso país, ademais de serem responsáveis por formar elementos essenciais para nossa identificação, como nossa língua, hábitos alimentares e toponímia e culinária.

O desafio ao desenvolver o projeto também foi de mostrar que esses conhecimentos poderiam ser desenvolvidos de maneira transdisciplinar demonstrando aos professores que quando falamos sobre grafismos indígenas, a cosmologia dos povos indígenas, da formação do território nacional e de nossa história falamos também sobre geometria, geografia, história, português, matemática, assim abarcando toda a complexidade dos conteúdos escolares.

Outra preocupação ao se desenvolver o projeto também foi a desconstrução de estereótipos associados aos povos indígenas, principalmente relacionados à figura do “índio”, tal conceito tão atrelado a imagens errôneas e prefixadas desenvolvidas durante séculos de nossa educação colonial, associadas à uma visão ocidental e europeia dos povos indígenas.

Faz-se necessário salientar sobre os marcos legais para o ensino de cultura dos povos indígenas, como a Lei nº 11.645/2008, que é uma legislação que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) com o objetivo de incluir no currículo oficial da educação básica a temática "História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena".

Essa lei reconhece a importância de valorizar e promover o conhecimento sobre a história, a cultura e as contribuições dos povos indígenas, bem como de combater o preconceito e a discriminação em relação a esses povos. Ela estabelece a obrigatoriedade do ensino de história e cultura indígena em todas as escolas, sejam elas públicas ou privadas, do ensino fundamental ao ensino médio.

Com a implementação da Lei nº 11.645/2008, espera-se que as escolas brasileiras incluam atividades pedagógicas que abordem temas relacionados aos povos indígenas, como a diversidade étnica, as línguas indígenas, as tradições culturais, as lutas e os direitos dos povos indígenas, entre outros aspectos relevantes.

Essa lei também busca fortalecer o respeito e a valorização das identidades indígenas, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva e plural. Além disso, ela reconhece a importância do diálogo intercultural e da promoção do respeito mútuo entre os diferentes grupos étnicos que compõem a sociedade brasileira.

É importante ressaltar que a implementação efetiva da Lei nº 11.645/2008 depende da atuação dos sistemas de ensino, das escolas e dos professores, bem como de políticas públicas que ofereçam suporte e formação adequada para a abordagem da temática indígena no currículo escolar.



## **METODOLOGIA**

A metodologia empregada neste estudo foi guiada por uma abordagem participativa e intercultural, visando promover uma imersão mais profunda no universo da literatura indígena. Inicialmente, conduziu-se um levantamento bibliográfico abrangente para fundamentar o projeto, seguido por uma etapa de formação inicial dos docentes em formação do PIBID, especificamente do subprograma de Letras Português. A implementação dos círculos de leitura de literatura indígena foi realizada de maneira cuidadosa, incorporando uma variedade de recursos para enriquecer as discussões e proporcionar uma experiência mais rica aos participantes.

Como complemento, foram integradas atividades interdisciplinares com o intuito de ampliar a compreensão da cultura indígena. Essa abordagem holística permitiu aos envolvidos não apenas explorar as narrativas literárias, mas também compreender o contexto mais amplo em que essas expressões artísticas emergem. O ponto culminante desse processo foi a promoção de produções criativas por parte dos alunos, oferecendo-lhes a oportunidade de expressar suas interpretações e reflexões de maneira original.

Para disseminar os resultados e promover o diálogo intercultural, foi organizado um evento de apresentação à comunidade escolar. Esse espaço proporcionou uma plataforma para compartilhar as aprendizagens adquiridas durante o projeto, além de fomentar uma compreensão mais profunda e respeitosa da riqueza da literatura indígena. Essa abordagem metodológica, centrada na participação ativa e na interculturalidade, buscou não apenas transmitir conhecimento, mas também promover uma vivência enriquecedora e transformadora para todos os envolvidos no processo educacional.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A literatura desempenha um papel crucial na formação dos sujeitos, estimulando a imaginação e fomentando a criatividade. Candido (2004) associa a literatura aos direitos humanos, argumentando que ela não apenas representa uma necessidade, mas também é considerada um direito universal. Ao ser incorporada ao currículo escolar, a literatura torna-se uma ferramenta valiosa na formação de leitores multiculturalmente conscientes, desempenhando um papel fundamental no combate ao preconceito e à discriminação na sociedade (THIÉL, 2013).



A história dos povos originários do Brasil é marcada por lutas contínuas em busca do reconhecimento e garantia de seus direitos na sociedade. A literatura torna-se uma aliada nesses movimentos, desempenhando um papel significativo na conscientização e visibilidade das demandas dos povos indígenas (MUNDURUKU, 2020).

Após a Constituição de 1988, que reconheceu os indígenas como sujeitos de direitos, incluindo o direito à expressão de suas particularidades, a literatura indígena ganhou espaço na escrita, tornando-se uma ferramenta para aproximar os não indígenas, desconstruir estereótipos e reivindicar seu lugar na sociedade dominante (MUNDURUKU, 2020).

Apesar dos avanços legislativos, a literatura indígena ainda é pouco discutida e difundida em comparação com a produção não indígena. No contexto escolar, mesmo com a legislação que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena, há um desafio persistente na falta de conhecimento e abordagem inadequada por parte dos educadores (BRASIL, 2008).

Graúna (2011) destaca a necessidade de diálogo sobre literatura, educação e direitos humanos no contexto escolar. A pesquisa revela que, embora a legislação obrigue a inclusão desses conteúdos no currículo, há um desconhecimento considerável por parte dos docentes e gestores escolares sobre a história e as culturas dos povos indígenas. Isso reflete-se na falta de material didático adequado, na falta de investimento na formação de professores e na propagação de estereótipos nos manuais didáticos.

Diante desse cenário, este trabalho propõe contribuir para o fortalecimento da lei 11.645/08, compartilhando reflexões sobre literatura indígena e seu ensino. Além disso, visa discutir a formação do leitor multicultural, conforme proposto por Thiél (2013), e explorar abordagens pedagógicas que promovam uma visão mais autêntica e inclusiva das literaturas indígenas, conectando-as com a natureza e as experiências culturais desses povos (KRENAK, 2020; KAMBEBA, 2020). Essa abordagem propositiva alinha-se com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), que destaca a importância do diálogo com as literaturas indígenas e a diversidade cultural nas práticas educacionais.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao analisar os dados coletados, emergiram padrões e tendências significativas que fornecem insights valiosos para a compreensão do impacto do projeto na promoção do entendimento da literatura indígena no contexto escolar. Os círculos de leitura de literatura indígena revelaram uma significativa melhoria na percepção dos alunos em relação à

diversidade cultural, evidenciada pela expressão criativa de suas interpretações por meio de produções artísticas.

A implementação dos círculos de leitura não apenas aprimorou as habilidades de leitura, mas também proporcionou um espaço seguro para que os alunos expressassem suas interpretações das obras literárias indígenas. A troca de ideias e a construção coletiva de significados contribuíram para uma compreensão mais profunda da riqueza cultural presente nas narrativas, indo além do simples entendimento textual.

A abordagem interdisciplinar demonstrou ser uma estratégia eficaz, enriquecendo a compreensão dos alunos sobre a cultura indígena de maneira holística. A integração de disciplinas como história, geografia e artes permitiu uma imersão mais completa na diversidade cultural, ultrapassando as barreiras tradicionais do ensino fragmentado. Esse enfoque integrado não apenas fortaleceu o aprendizado, mas também contribuiu para a formação de uma visão mais conectada e inter-relacionada das diferentes dimensões culturais abordadas.

A participação ativa dos docentes em formação do PIBID desempenhou um papel crucial na dinâmica pedagógica. Além de compartilharem conhecimentos, esses futuros educadores promoveram discussões interculturais enriquecedoras, contribuindo para a desconstrução de estereótipos e preconceitos. Sua presença ativa não apenas enriqueceu as experiências dos alunos, mas também proporcionou uma perspectiva mais aprofundada e autêntica sobre as práticas pedagógicas interculturais.

A realização do evento de apresentação à comunidade escolar consolidou os resultados do projeto. Além de celebrar as aprendizagens conquistadas, o evento proporcionou um espaço para a disseminação das reflexões e o estímulo à valorização da literatura indígena no âmbito educacional. A receptividade positiva durante o evento evidencia a importância de abordagens participativas e interculturais no ensino, não apenas para os alunos, mas também para a comunidade escolar como um todo.

As análises aqui apresentadas são respaldadas por referenciais teóricos robustos, como destacado por A ética na condução da pesquisa foi estritamente observada, garantindo o respeito às culturas indígenas e a promoção de uma educação mais inclusiva e plural.

Considerando os resultados positivos alcançados, abre-se espaço para futuras investigações e aprimoramentos. A continuidade do projeto e sua expansão para outras instituições de ensino podem contribuir para uma disseminação mais ampla das práticas pedagógicas interculturais. Além disso, a reflexão constante sobre as estratégias adotadas e a incorporação de novas abordagens podem enriquecer ainda mais o impacto do projeto na promoção da literatura indígena no contexto educacional.

Em síntese, os resultados e discussões apresentados evidenciam não apenas o sucesso do projeto na promoção da literatura indígena, mas também a importância de abordagens interculturais no contexto educacional. O enriquecimento da compreensão dos alunos, a contribuição ativa dos docentes em formação e a consolidação dos resultados durante o evento de apresentação destacam a relevância de práticas pedagógicas sensíveis à diversidade cultural. Estas não apenas cumprem os princípios éticos da pesquisa científica no país, mas também contribuem para a formação de cidadãos mais conscientes e respeitosos com a pluralidade cultural brasileira.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A vivência no Projeto Intercultural de Povos e Línguas Indígenas destacou de maneira inequívoca a importância vital da inserção das literaturas indígenas no âmbito escolar. Por meio dos círculos de leitura, os estudantes não apenas expandiram seus horizontes culturais, mas também aprimoraram suas habilidades de interpretação e expressão, cultivando uma consciência crítica em relação à diversidade.

Nesse contexto, a formação de professores desempenha um papel crucial como elemento fundamental para promover práticas pedagógicas inclusivas e interculturais. É imperativo que os professores, tanto durante a formação inicial quanto em programas de formação continuada, sejam capacitados para abordar os aspectos da cultura indígena, compreendendo e valorizando as contribuições desses povos para a formação da cultura brasileira em suas múltiplas dimensões.

É válido salientar que a educação decolonial assume um papel fundamental nesse cenário. Ela busca desconstruir os modelos de ensino e aprendizagem que reproduzem relações de poder e hierarquia, abrindo espaço para abordagens pedagógicas que valorizam e respeitam as perspectivas e conhecimentos dos povos indígenas.

Ao adotar uma abordagem decolonial na educação, os professores conseguem desafiar as narrativas hegemônicas e eurocêntricas, reconhecendo e valorizando os saberes tradicionais indígenas. Isso implica em promover uma reconfiguração dos currículos escolares, incluindo conteúdos que reflitam a diversidade cultural do país e deem voz às comunidades indígenas.

Além disso, a educação decolonial busca fomentar uma relação mais equitativa e respeitosa entre diferentes culturas, estimulando o diálogo intercultural e a valorização da autonomia dos povos indígenas na definição de suas próprias formas de educação.

Dessa forma, ao incorporar a educação decolonial como parte integrante do processo educacional, é possível avançar em direção a uma educação mais inclusiva, intercultural e justa,

que reconheça e respeite a diversidade dos povos e línguas indígenas. Essa abordagem representa não apenas um avanço na forma como ensinamos, mas também uma celebração genuína da riqueza cultural que molda a identidade do Brasil.

A análise dos dados coletados durante o projeto revela que os círculos de leitura de literatura indígena não apenas contribuíram para uma compreensão mais profunda da diversidade cultural entre os estudantes, mas também estimularam a expressão criativa. Os participantes puderam explorar interpretações pessoais, expressando-as por meio de produções artísticas que refletiam sua apreciação pelas narrativas indígenas. Essa expressão criativa não apenas fortaleceu a conexão emocional com as obras, mas também demonstrou uma evolução nas percepções individuais e coletivas sobre a riqueza cultural dos povos indígenas.

A abordagem interdisciplinar se mostrou crucial para enriquecer a compreensão dos alunos sobre a cultura indígena. Ao integrar diversas disciplinas, os estudantes foram expostos a diferentes facetas da história, geografia, arte e línguas indígenas. Essa abordagem holística contribuiu para uma aprendizagem mais abrangente e conectada, ultrapassando as fronteiras tradicionais das disciplinas e proporcionando uma compreensão mais profunda da riqueza cultural dos povos indígenas.

A participação ativa dos docentes em formação do PIBID desempenhou um papel fundamental na dinâmica pedagógica do projeto. O envolvimento direto dos futuros professores não apenas enriqueceu as discussões nos círculos de leitura, mas também promoveu uma troca intercultural significativa. A presença desses educadores em formação contribuiu para a desconstrução de estereótipos, fomentando uma abordagem mais autêntica e respeitosa em relação à cultura indígena.

A culminação do projeto com um evento de apresentação à comunidade escolar consolidou os resultados, proporcionando um espaço para a disseminação das aprendizagens. A resposta positiva durante o evento evidencia a importância de abordagens participativas e interculturais no ensino. A comunidade escolar não apenas reconheceu o valor da inclusão das literaturas indígenas, mas também expressou um desejo por mais iniciativas que promovam a diversidade cultural no ambiente educacional.

Em termos éticos, a condução da pesquisa seguiu rigorosos padrões de respeito às culturas indígenas, assegurando que suas narrativas fossem abordadas com sensibilidade e autenticidade. A promoção de uma educação mais inclusiva, intercultural e justa, alinhada com as diretrizes da pesquisa científica no país, é um passo significativo em direção a um ambiente educacional que respeita e celebra a riqueza dos povos e línguas indígenas, construindo pontes para uma sociedade mais plural e compreensiva.

## REFERÊNCIAS

BETTI, M. S. Sobre “O direito à literatura”, de Antonio Candido. **Literatura e Sociedade**, v. 24, n. 30, p. 56–63, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.”

BRASIL. **Lei 11.645/08 de 10 de Março de 2008**. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

COSTA, L. I. N.; FERNANDES, C. R. D. A Literatura Indígena no PNLD 2018 literário: Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) e Ensino Médio. Em: **Estudos de literatura brasileira contemporânea: múltiplos diálogos v.2**. [s.l.] Diálogos, 2022. p. 175–199.

DA SILVA ALVES, C. T.; RIBEIRO DO AMARAL, E. M.; SIMÕES NETO, J. E. Decolonialidade e Conteúdos Cordiais: Caminhos Possíveis Para Estabelecer Relações Entre Ensino de Ciências e Educação em Direitos Humanos. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, p. e37601, 2022.

FERNANDES, C. R. D.; BREGUEDO, E. DE S. A CULTURA INDÍGENA AUTORREPRESENTADA NA LITERATURA DE DANIEL MUNDURUKU. **Revista Transdisciplinar de Letras, Educação e Cultura da UNIGRAM - a InterLetras**, v. 9, n. 34, 2021.

GONÇALVES, M. F.; DOS SANTOS, A. J. P. LITERATURA E HISTÓRIA: O USO DE CONTOS NO ENSINO DE HISTÓRIA E APROXIMAÇÕES COM A LEI 10.639/03. **Akrópolis - Revista de Ciências Humanas da UNIPAR**, v. 31, n. 1, p. 40–53, 2023.

GRAÚNA, Graça. **Educação, literatura e direitos humanos: visões indígenas da lei 11.645/08**. **Educação & Linguagem**, v. 14, n. 23/24, p. 231-260, jan.-dez. 2011.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

MUNDURUKU, D. **Vozes ancestrais**. [s.l.] Editora Ftd S.A, 2020.

Secretaria de Estado de Educação do DF. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental Anos Iniciais**. Brasília, 2014a. DISTRITO FEDERAL.

THIÉL, Janice. **A literatura dos povos indígenas e a formação do leitor multicultural**. In: **Educação e Realidade**. V.38, n.4, 2013. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/38161>. Acesso em 20 de out. 2023.